PROGRAMA DE AÇÕES PARA EMPRESAS

Propostas à NR1 do Palhaços Sem juízo



Palhaços Sem Juízo

ARÃRI CIA DE ARTE

APRESENTAÇÃO

A presente proposta visa instrumentalizar as empresas para se alinharem à Portaria MTE nº 1.419/2024 que atualizou a NR-1: com a inclusão dos Riscos Psicossociais no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO) que tanto têm atingido os trabalhadores na atualidade. Segundo dados do Ministério da Previdência Social (MPS) e do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), mais de 472 mil brasileiros precisaram se afastar do trabalho brasileiros precisaram se afastar do trabalho por transtornos mentais em 2024. **É nesse contexto que a Portaria MTE nº 1.419/2024 atualizou a NR-1, tornando obrigatória a identificação e o gerenciamento dos Riscos Psicossociais Ocupacionais com o mesmo rigor com que as questões de segurança física são tratadas.**

O Programa de Ações para empresas do Palhaços Sem Juízo pretende abordar os temas que estão no centro do debate na atualidade: o esgotamento mental, processos de desgaste das relações interpessoais percebidos desde a pandemia, o excesso de tela, escassez de sono, sobrecarga de trabalho, a fragilidade dos limites entre a vida real e a virtual e as violências decorrentes disso tudo – assédio moral, psicológico e físico, bullying, as violências de gênero, classe, raça, idade e deficiência (PCD) tornando os ambientes organizacionais tóxicos.

A OMS define: **"A saúde mental é um estado de bem-estar mental que permite às pessoas lidar com o estresse da vida, desenvolver suas habilidades, aprender e trabalhar bem e contribuir para a sua comunidade. Possui valor intrínseco e instrumental e é um direito humano fundamental.**

A saúde mental existe em um espectro complexo, sendo vivenciada de forma diferente por cada pessoa. Em qualquer momento, um conjunto diverso de fatores individuais, familiares, comunitários e estruturais pode se combinar para proteger ou prejudicar a saúde mental. Embora a maioria das pessoas seja resiliente, aquelas expostas a circunstâncias adversas apresentam maior risco de desenvolver um transtorno mental."

O resgate e a manutenção da saúde mental e do bem-estar nos ambientes de trabalho implicam em respeito ao próximo, diálogo, cuidado consigo e com outro, tolerância e inclusão, uma escuta e olhar para o outro que reforce a empatia e o espírito colaborativo. **É uma construção permanente, feita com sutileza e acolhimento para gerar espaços de confiança e de mudança efetiva.**

A base do trabalho que propomos é o humor e a ludicidade, por suas naturezas imbricadas e pela capacidade de aproximar as pessoas com leveza. Nas intervenções na empresa, lançamos mão da linguagem do palhaço para tornar esse encontro possível.

O humor é um estado de espírito. Ele libera endorfinas e dopamina – substâncias relacionadas ao bem-estar e prazer, diminuindo a ansiedade, fortalecendo o sistema imunológico, funcionando como um mecanismo de defesa contra adversidades. **É, portanto, uma poderosa ferramenta para a saúde emocional - facilita a aproximação, aumenta a confiança e fortalece vínculos afetivos, o que melhora a coesão social e a empatia.**

O lúdico é intrínseco ao ser humano – um estado de disponibilidade e abertura à experimentação, ao aprendizado e à mudança, tanto interna quanto externa, relacional. À exemplo das crianças quando brincam, estimulam os sentidos, direcionam os pensamentos, lidam com suas emoções, exploram o mundo e a si mesmas; reelaboram as suas representações mentais; adquirem novas habilidades, exercitam a criatividade; exploram diferentes papéis e, ao reencenarem situações da vida real, aprendem a gerir a complexidade de seu papel histórico e a fazer decisões com confiança e autoestima (Gordinho, 2009, p. 39)

O palhaço é a figura ficcional, cênica, que encarna o erro, o ridículo, o risível de todo ser humano. Para o cineasta Federico Fellini "é uma figura central e arquetípica, **representando a dualidade da existência humana entre a ordem e o caos". Como o palhaço aponta o dedo para si mesmo, é ele quem tropeça, o público pode se identificar e rir, então se humaniza. Essa é a chave com que atuamos na linguagem.**

A PROPOSTA

A proposta engloba três modalidades, que podem ser contratadas de forma isolada ou combinada, de acordo com as necessidades e o momento da empresa:

- **Intervenções artísticas pelos vários setores da empresa.**
  Uma dupla de palhaças — caracterizadas como assistentes de juiz — percorre os espaços de trabalho de surpresa, interagindo com os funcionários no próprio ambiente, sem palco nem auditório. A ação é breve, inesperada e cria um momento de descompressão coletiva.

Duração: 20 minutos cada sessão;

- **Palestras interativas**:
  As artistas partem de suas experiências no Judiciário, fazendo pequenas interações com o público, trazendo um clima bem-humorado para tratar dos temas mais sensíveis que afetam a saúde mental e bem-estar.

Sem limite de público.
Duração 1 hora e 30 minutos;

- **Oficinas lúdicas para reforçar laços de cooperação, de respeito e inclusão.**

Grupos de até 20 pessoas.
Duração: 3 horas.

QUEM SOMOS

O Palhaços Sem Juízo é um projeto de atuação artística em ambientes do Poder Judiciário, que desde 2019 desenvolve uma ação de humanização através da arte junto a crianças e adolescentes, vítimas e testemunhas de violência sexual e doméstica atendidas em fóruns, dentro do espectro da Lei do Depoimento Especial (Lei 13. 431/2017). Criada para evitar a revitimização institucional, crianças e adolescentes são ouvidos em ambiente seguro para que contem a sua verdade dos fatos. De acordo com o que estabelece o ECA, crianças e adolescentes são cidadãos e cidadãs com direito a proteção integral.

O Palhaços Sem Juízo é um projeto pioneiro e inédito, tem a aprovação da Coordenadoria da Infância e da Juventude do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJSP). É parceiro do TJSP na humanização do atendimento ao público, gratuito. Busca sua manutenção e expansão através de cursos, palestras, eventos e de Leis de Incentivo à Cultura. **A mesma abordagem — humor, ludicidade e presença — que humaniza o ambiente do fórum criminal é o que o projeto traz para dentro das empresas.**

Criou os vídeos da Campanha Não se Cale – contar a violência a criança e adolescente em parceria com o Tribunal de Justiça de São Paulo TJSP – em 2021 ganhou prêmio de comunicação do Conselho Nacional de Justiça. A Campanha foi divulgada pelas Secretarias Estaduais de Transportes e de Educação de São Paulo.

O PALHAÇOS SEM JUÍZO está em consonância com o **ECA** e com os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (**ODS) da ONU:**

3 - Saúde e Bem-estar

5 - Igualdade de Gênero

16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

ARTISTAS INTEGRANTES

SORAYA SAIDE (Palhaça Sirena)

Fundadora do Palhaços Sem Juízo. Atriz formada pela EAD / USP (Escola de Arte Dramática), formada em jornalismo pela PUC-SP. Integrou o elenco dos Doutores da Alegria por 26 anos. Participou do núcleo criador da Escola Doutores da Alegria, onde foi coordenadora nacional de formação por 12 anos. Ministrou cursos no Teatro Escola Célia Helena, SP Escola de Teatro. Escreveu e dirigiu a 1ª peça infantil digital da Cia Os Satyros, Geração Alpha. Ministra cursos de humanização para estudantes da área da saúde.

ROBERTA CALZA (Palhaça Sakura)

Atriz formada pela École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq (França). Participou com peças indicadas a melhor produção na Irlanda. Lecionou no Conservatoire Nacional de Region de Sergi Pontoise, em Paris, como professora de movimento e teatro. Atua no projeto Palhaços Sem Juízo desde 2019. Faz parte do elenco dos Doutores da Alegria desde 2001, além de ser integrante do núcleo fundador da Escola Doutores da Alegria. Atuou na série da Netflix, "3%" e no cinema, em "Artigas, La Redota", de Cesar Charlone.

GABRIELA LOIS (Palhaça Jhocelia)

Formada em Comunicação Social, especializada em Rádio e TV pela FAAP e pelo Teatro Escola Célia Helena. Formada em cursos de especialização como Mímica e Teatro Físico, de Luís Louis; Escola Drs da Alegria; Canto, com Tutti Bae. No teatro, trabalhou com diretores como Jairo Mattos, Renato Andrade, Maristela Chelala, Fabio Torres, Ednaldo Freire, Renato Andrade e Inês Aranha. Fundou o grupo Ex-Quesitos, atuando no Projeto Nunca se Sábado, e a Cia Abigail Conta Mais de Mil, de contação de histórias e teatro infantil.

AMANDA SCHMITZ (Palhaça Matilde)

Atriz, palhaça, pesquisadora e produtora cultural. Mestra em Artes Cênicas pela USP, Pós-graduada em Arte-Educação pelo SENAC-SP, Qualificada em Gestão Cultural pelo CPF-SESC, Bacharela em Artes Cênicas pela UNICAMP. Integra o Palhaços Sem Juízo desde 2023. Trabalhou e estudou na Escola Doutores da Alegria (2016 a 2019). Atua como docente, passando por instituições como SP Escola de Teatro e Senac SP. Fundadora do Grupo teatral Desembargadores do Furgão, com 13 anos de trajetória.

CONTATO

(11) 99105-8834

@palhacossemjuizo

soraya@palhacossemjuizo.com.br

REFERÊNCIAS

DE SOUZA MASSA, Monica. Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação,** [S. l.], v. 2, n. 15, 2017. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/aprender/article/view/2460. Acesso em: 14 abr. 2026.

GORDINHO, S. S. V. Interfaces de comunicação e ludicidade na infância: brincriações na programação Scratch. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Site da OMS. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response. Acesso em: 14 abr. 2026.

TASSONE, Aldo. Fellini por Fellini. Tradução de Fabienne Roche. Porto Alegre: L&PM Editores, 1974.